



Palestra de “Matemática & Magia”

Projetos de Psicologia B

Olimpíadas Portuguesas da Matemática e de Biologia

Arte em 3 etapas e trabalhos dos alunos

Clubes e Projetos da escola

Ensaio filosófico

Palestra de “Matemática & Magia”

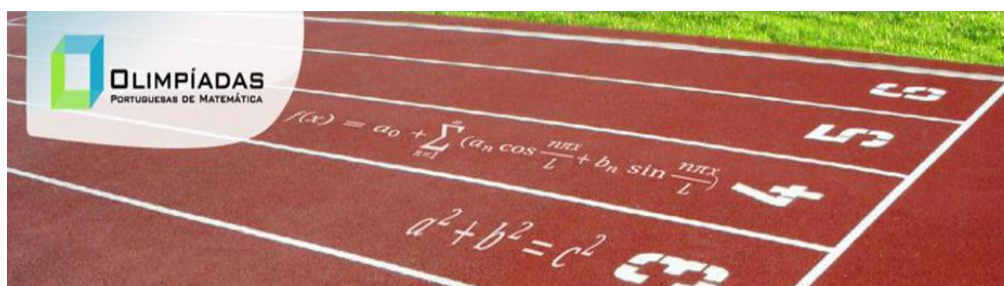
No passado dia 8 de janeiro, durante a tarde, aconteceu o evento “Matemática & Magia” no auditório da Escola Secundária de Lousada para professores e alunos do 4º ano do nosso agrupamento e uma ação de curta duração para professores (ACD). O coordenador do clube SPM (Sociedade Portuguesa de Matemática), Carlos Marinho, realizou uma palestra de "Matemática & Magia". Nesta sessão esteve presente o Vereador da Educação de Lousada, professor António Augusto que ofereceu aos professores um exemplar do novo livro de Matemática "No mundo da Matemática" da autoria de Carlos Marinho, Gonçalo Gouveia, Adília Marinho e Margarida Silva.



Olimpíadas Portuguesas da Matemática

No dia 8 de janeiro realizou-se a segunda eliminatória das XXXVIII Olimpíadas Portuguesas da Matemática. Esta eliminatória contou com a presença de quatro alunos do agrupamento, que foram apurados na primeira fase, dois da categoria júnior (Inês de Jesus Gomes O. M. Pacheco – 6.ºE e Joana Filipa C. Rodrigues – 7.ºB), um da categoria A (Gonçalo Silva Carvalhais – 9.º) e um da categoria B (Ayoub Leghrissi – 11.ºC).

Muitos parabéns a todos os alunos pelo empenho e dedicação com que participaram na primeira eliminatória das XXXVIII Olimpíadas Portuguesas da Matemática.



Olimpíadas Portuguesas de Biologia

No passado dia 15 de janeiro ocorreram as Olimpíadas Portuguesas de Biologia, pelas 14:30h na Escola Secundária de Lousada.

Muitos parabéns a todos os alunos que participaram.



2020 OLIMPIADAS
PORTUGUESAS
DE BIOLOGIA

Clubes e Projetos da escola

De forma a dinamizar o dia a dia e o currículo dos estudantes, a nossa escola oferece uma enorme variedade de clubes e projetos que visam a socialização e desenvolvimento das competências transversais. Os clubes são os seguintes:

⇒ *Clube de ténis*

Horários de treinos: 2ª feira e 4ª feira --
14:25-16:50

Local: complexo desportivo de ténis

Professor responsável: Sandra Rodrigues

⇒ *Clube de guitarra: “Rockskool”*

Horários: 2ª feira e 6ª feira- 14:25-15:10

Local: sala 204

Professor responsável: Cristina Pacheco

⇒ *Clube de programação e robótica*

Horários: 2ª feira-13:40-14:25 \ 17:00-
18:30

Local: sala 136

Professores responsáveis: Paulo Monteiro
e Gonçalo Teixeira

⇒ *Desporto escolar: Golfe*

Horário de treino: 2ª feira, 3ª feira e
4ªfeira - 12:40-13:25

Local: pavilhão desportivo

Professor responsável: Daniel Pacheco

⇒ *Clube da Rádio-Escola de Lousada*

Professor responsável: Paulo César

⇒ *Clube APPS For Good*

Horários: 4ªfeira - 8:30-10:00

⇒ *Clube de Ciências e Astronomia*

Inscrições: nos laboratórios de físico-
química ou com o teu professor.

⇒ *Desporto escolar: ténis de mesa*

Horários: 3ª feira - 13:40-15:10 e 17:00-
17:45, 5ª feira - 3:40-15:10 e 6ª feira -
17:00-17:45

Local: polivalente

Professor responsável: Luís Garcez

⇒ *Clube Amigos do Verde*

Horários: 5ª feira - 14:25-15:10

Local: sala de biologia

⇒ *Desporto escolar: atletismo*

Horários: 3ª feira - 14:25-15:10 e 4ª feira
- 14:30-16:00

Local: EB 2,3 Lousada Centro

Professores responsável: Tony Pedro

⇒ *Clube Projetos e Companhia*

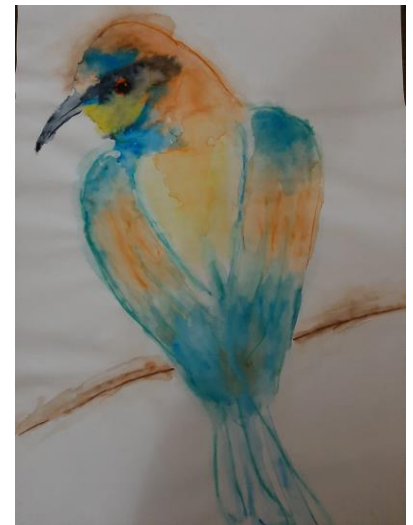
Horários: 5ª feira - 17:00h-18:30h

Arte em 3 etapas

Os alunos da turma do 12ºI foram desafiados pela sua professora, Graça Solha, a “tirarem da gaveta” os seus trabalhos, uma vez que nunca tinham feito nenhuma exposição fora da área escolar. O objetivo desta exposição é escolher os trabalhos que mais gostaram, ao longo dos três anos do secundário, e mostrá-los a toda a gente.

A exposição teve lugar no Espaço AJE, em Lousada, no dia 6 de janeiro pelas 15:30h.

Eis alguns exemplares:



Projetos de Psicologia B

- As alunas Cátia, Anabela, Sabrina e Inês Margarida, da turma 12ºB realizaram idas periódicas aos sem-abrigo da cidade do Porto em parceria com os Escuteiros e a Associação Movimento de Jovens Cristãos. O objetivo deste projeto é não só levar-lhes algum tipo de conforto, **seja** a nível alimentar ou de roupas/ agasalhos, mas também conversar um pouco com eles, entender as razões que os levaram à rua e perceber as medidas que estão a ser implementadas para reverter e prevenir a existência de sem abrigos em Portugal.



- As alunas Bruna Teixeira, Cátia Ferreira, Luísa Silva e Maria Trigo do 12ºF de Humanidades criaram um projeto que ajuda de alguma forma a sociedade. Face à falta de empatia cada vez mais visível na mesma, decidiram abordar esse tema no âmbito escolar, criando o projeto "Empatizar". O projeto tem como principal objetivo criar uma rede de empatia na escola e para tal as alunas criaram a sala "empatizar" onde pretendem desenvolver a empatia, ouvindo os alunos e ajudando-os a tornarem-se pessoas mais empáticas através de atividades ligadas ao tema em questão. A sala localiza-se no polivalente debaixo das escadas e estará aberta aos alunos todas as terças, das 14h às 18h. O funcionamento da sala começou no passado dia 28.
- As alunas Adriana Mendes, Ana Cláudia Mesquita, Catarina Costa, Eugénia Ferreira e Eva Gonçalves, do 12ºA, pretendem levar a cabo um conjunto de atividades **semanais** que visam o combate da solidão sénior. Para tal consideraram que seria benéfico privilegiar a intergeracionalidade, ou seja, a criação de laços entre idosos e crianças. As crianças são entusiasmadas, alegres, inocentes, cheias de energia e adoram brincar. Diariamente aprendem algo novo ou possuem alguma dúvida ou curiosidade sobre determinado assunto. Por outro lado, os idosos já passaram por diversas situações ao longo das suas vidas que podem servir de aprendizagem para os mais pequenos, que desenvolvem atitudes de respeito e cuidado de si e para com os idosos. Além disso, os mais velhos sentem-se mais úteis e abstraídos das suas preocupações e as crianças poderão auxiliar no que toca ao desenvolvimento cognitivo dos idosos, bem como a sua crescente atividade física. Deste modo, será possível verificar a reaproximação de gerações e promover as memórias dos mais velhos como identidade de um povo. Para que o projeto se consiga vingar, foi estabelecida uma parceria entre a Associação Lousavida e a Escola Básica da Ordem.

Ensaio filosófico

“É uma obrigação moral combater a pobreza extrema?”

Neste ensaio filosófico irei falar sobre o problema da obrigação moral do combate à pobreza extrema, respondendo à pergunta subjacente a este problema: “Será uma obrigação moral combater a pobreza absoluta?” A importância do problema que aqui irei debater consiste na reflexão e consciencialização dos nossos atos. Nós, seres racionais, dotados de razão e com capacidade para distinguir o bem do mal, estamos aptos a decidir sobre o correto e o errado?

Antes de me aventurar nesta caminhada filosófica, onde se procura responder à questão primeiramente referida, é importante e fundamental saber a definição de obrigação moral bem como de pobreza absoluta. O estatuto moral dos atos divide-se entre impermissíveis (aqueles que não se pode fazer) e permissíveis. Estes últimos podem ser classificados entre facultativos e obrigatórios. Por sua vez, os facultativos podem ser neutros, recomendáveis e reprováveis. Deste modo, a obrigação moral que aqui falo deriva de atos permissíveis e obrigatórios. A obrigação moral sofre uma grande pressão pela razão, que tem a capacidade de nos fazer refletir sobre certos valores. Em relação à pobreza absoluta, é crucial distingui-la de pobreza relativa. Enquanto a pobreza absoluta é uma pobreza incomparável, baseando-se na falta de cuidados básicos e primeiras necessidades, como comida e higiene e medicamentos, a pobreza relativa é comparável em regiões diferentes, apresentando, assim, um peso menor que a pobreza absoluta. Agora que já consultei o “dicionário” de modo a ter noção do que aqui vou falar, já é possível começar a minha aventura. Acho de grande importância realçar que os argumentos da minha tese estão expressos nas objeções aos possíveis contraargumento. Agora, vamos começar.

“Será que é uma obrigação moral combater a pobreza absoluta?” Se sim, deves fazê-lo e incentivar os outros a fazer o mesmo? Se não, deves descartar a ideia de tentar evitar que alguém o faça?

Peter Singer diz que sim, defendendo que é uma obrigação moral combater a pobreza absoluta, sendo, desta forma, um opositor à tese que defendo. Este filósofo propõe-nos uma situação hipotética, que consiste na seguinte: Imagina que estás a caminho da escola e reparas que uma criança se está a afogar. Questionas-te se deves salvá-la uma vez que trazes contigo os teus sapatos novos. De seguida chegas à conclusão de que aquilo que irás sacrificar não é nada comparado à vida de uma criança e então decides salvá-la. Peter Singer constrói um argumento, sendo este derivado da situação hipotética a que nos propôs: (1) Se posso evitar um mal sem sacrificar algo de grande importância comparável, devo fazê-lo. (2) A criança a afogar-se é um mal. (3) Não sacrifico algo de grande importância comparável para salvar a criança. Logo, é uma obrigação moral salvar a criança. Depois de formular este argumento, o filósofo transpõe-lo para o problema que estou a debater da seguinte forma: (1) Se é possível impedir um mal sem sacrificar algo de grande importância comparável, devo fazê-lo. (2) A pobreza absoluta é um mal. (3) Não sacrifico algo de grande importância comparável no combate à pobreza absoluta. Logo, é uma obrigação moral combater a pobreza absoluta. Para refutar o argumento, irei refutar cada premissa. Relativamente à premissa (1), Singer, como utilitarista que é, defende que não há uma diferença relevante entre atos e omissões. Atos consiste em algo que fazemos, nas ações em si, enquanto que omissões se baseia na permissão de algo, na falta de

intervenção. Singer defende que como, por exemplo, matar e deixar matar apresentam as mesmas consequências, não há uma diferença relevante entre elas. Já eu, deontologista, defendo que há sim uma diferença entre atos e omissões, pelo que matar é geralmente considerado pior que deixar matar. Podemos ter dúvidas relativamente a alguém que não interfira na vida dos pobres. Mas não teremos dúvidas relativamente a alguém que doa comida envenenada. Acredito que se não fui eu a pessoa a produzir o mal, não tenho de ser criticado por não o ter evitado. Assim, pelo argumento contra à responsabilidade negativa, defendo que, como há uma diferença relevante entre atos e omissões, é falso dizer que «Se é possível impedir um mal sem sacrificar algo de grande importância comparável, devo fazê-lo». Ainda relativamente à primeira premissa, imagine que todas as pessoas do mundo começam a contribuir particularmente para a erradicação da pobreza absoluta, fazendo donativos, não tendo a certeza se chegam ao destinatário e se mesmo que assim aconteça, não sabem se serão utilizados para os fins pelos quais foram enviados. Sem qualquer dúvida chegará à conclusão de que o apoio governamental se tornará desfuncional, devido ao desincentivo que a população global lhe deu. Desta forma, a população estará a comprometer a realização da função do apoio governamental, sacrificando algo de grande importância comparável. Assim, é falso alegar a premissa (1). Relativamente à premissa (3), Garret Hardins pediu-nos para imaginar a vida como um naufrágio, através da alegoria. Obviamente que queríamos salvar todas as pessoas que estivessem em perigo. No entanto, temos de ter noção que o bote salva vidas tem um limite. Imagine então que se esquece desse limite e procura salvar o maior número de pessoas

possível. Chegaria à conclusão de que provocaria, mesmo assim, número de mortes, certo? Ao tentar evitar um mal, provocaria um outro, inconscientemente. Agora pense no naufrágio como a vida e na quantidade de pessoas que pretende salvar, contribuindo para a superpopulação. A ajuda no combate à pobreza absoluta, desta forma, não é possível a longo prazo uma vez que, ao estar a salvar vidas das gerações de hoje, estará a provocar a morte das gerações de amanhã. Assim, haverá o sacrifício de algo de grande importância moral. Para finalizar, gostaria de falar sobre o argumento da integridade, sendo, pessoalmente, um dos argumentos mais plausíveis à minha tese. Como Kant dizia, os humanos não têm um valor, um preço e se o têm, é apenas o seu valor íntimo, que é a sua dignidade. A única finalidade de uma pessoa é a preservação da sua dignidade, constituindo esta a sua integridade. A integridade de cada um de nós nunca poderá ser questionada. Assim como tu, eu sou alguém, tendo o direito de me valorizar como ser individualista, enquanto ser que tem as suas próprias realizações pessoais. O ser humano não pode ser instrumentalizado ou servir de meio para atingir certos fins sendo que ele, por si só, é um fim. Um fim que vive e que tem o direito de se amar e de se valorizar enquanto um só. Assim, posso concluir que o problema que aqui debati é supererrogatório, uma vez que, apesar do ato ao combate à pobreza extrema ser de grande altruísmo e humildade, é um ato que ultrapassa o meu dever e de certa forma, a minha humanidade, que me é desvalorizada quando a minha integridade é apenas algo fútil e efémero.

Cláudia Ribeiro 12ªA

Ficha Técnica:

Colaboração:

Ana Rita Ferreira

Cláudia Ribeiro

Cristiana Pimenta

Mafalda Oliveira

Deixamos aqui um email para o qual nos podem enviar projetos, assuntos ou trabalhos que gostariam que fossem partilhados nas próximas edições:

jornalaelousa1920@gmail.com